

FEVEREIRO '81

CLAUDIA

EXTRA
Um manual para
quem quer entrar na
moda do esporte



ANO XX
N.º 233
C/S 120

UM VERÃO MUITO JOVEM

Bermuda,
uma solução
econômica,
prática, versátil
Nós mostramos
como usar

O clima de férias
em receitas inspiradas
no Caribe e na onda do
natural. E gelatinas
originais, fresquíssimas!

Windsurf: uma aula
e uma experiência que
você não pode perder

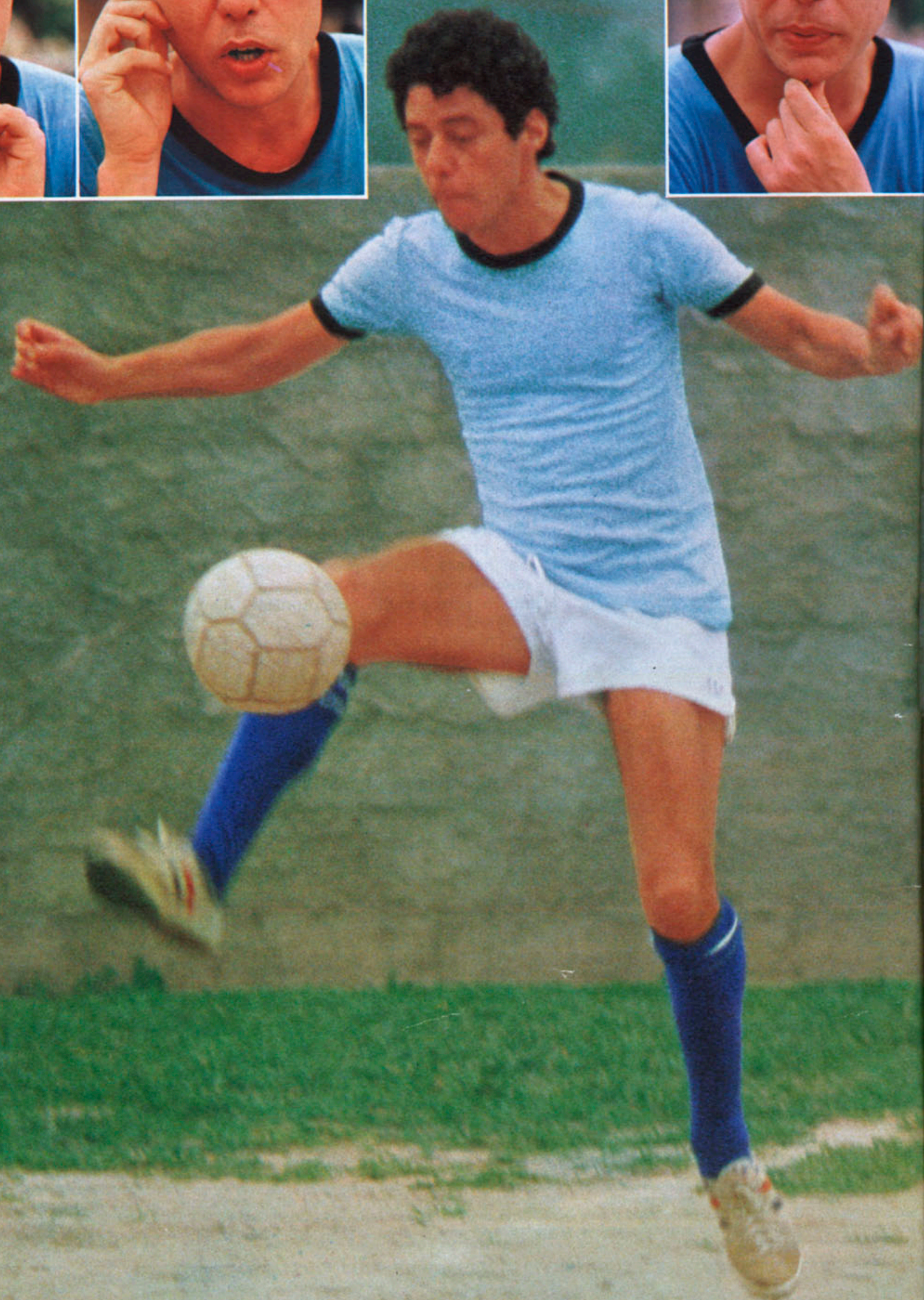
Exclusivo:
Chico Buarque
nos fala (enfim)
da alma masculina

Depoimento:
Mila Moreira dá
uma lição para quem
quer ser manequim



**Banheiras para um relax
refrescante. Escolha a sua**

Manaus, Santarém, Boa Vista, Altamira, Macapá, Rio Branco, Porto Velho, Jiparana (via aérea): Cr\$ 155 - 0441



CHICO BUARQUE:

Além de Marieta, a companheira, ele tem três filhas: Sílvia, Luísa e Helena.

Quatro mulheres em casa. E um problema: quem vai herdar o campo de futebol do quintal?

“TÁ ME FALTANDO UM FILHO HOMEM”

Quando foi renovar seu contrato para gravação de discos, dois anos atrás, Chico Buarque soube que a gravadora queria incluir um patrimônio como parte do pagamento. Ele podia escolher: um carro, um apartamento... Chico descartou tudo e pediu que a gravadora transformasse parte de seu terreno na Barra da Tijuca num campo de futebol, com grama, vestiários, muro protetor. Realizado o sonho, Chi-

co reservou as tardes de quartas-feiras e sábados para as peladas com os amigos. No campo, ele joga pra valer, briga com o juiz, grita palavrões e compensa a “frustração” por não ser um jogador profissional. E foi no campo de futebol, numa tarde de quarta-feira ensolarada, que começou essa entrevista em que Chico fala de futebol, filhos, mulheres, amor e até de suas investidas na cozinha...

POR IVANDEL GODINHO JR. / FOTOS: DARIO DE FREITAS E CASTRO



Um campo de futebol no quintal é o sonho de infância realizado. Ali, Chico joga com amigos, como o cantor Fagner e o jogador Marinho.

Tem gente que diz que é folclore essa sua paixão por futebol.

Pra mim, o futebol é da maior importância. Meu divertimento preferido é este futebol em que a gente sua, se diverte, briga, desopila o fígado (Chico bebe um gole de cerveja, ri) e bebe também. Eu era um bom jogador quando era garoto. Depois parei, fiquei muito tempo sem jogar. Com a prática, estou recuperando a técnica de anos atrás. Mas é evidente que o gás não é o mesmo...

Na adolescência você já imaginava que seria um grande artista?

Eu nunca planejei nada. Mas, quando tinha 15 anos, eu queria mesmo era ser o Pagão — um ex-atacante dos Santos da década de 50, um gênio. Eu sonhava ser jogador. Cheguei até a tentar um treino no Juventus, em São Paulo. Mas desisti da carreira quando vi que o jogo era muito duro. Perdeu-se um craque...

Então esse campo que a gravadora te deu é um sonho infantil realizado?

Pois é. É uma pena eu não ter um filho homem. Lá em casa é Marieta, minha mulher, Sílvia, Luísa e Helena, minhas três filhas. Então fica faltando um filho homem. Pra eu deixar isto aqui pra ele. É um pouco aquela coisa de passar adiante... Porque já tem uma segunda geração pintando por aí. Filhos de amigos — de Aquiles (do MPB-4), Edu Lobo, Antonio Marcos. Eu sei que daqui a uns dez anos essa garotada vai requisitar o campo de futebol. E aí é que entraria o meu filho.

Você tem 36 anos. Ainda dá para tentar...

A minha carreira de pai está encerrada. Se fizer filho, vai dar mulher mesmo.

Como é a tua relação com as filhas?

Eu sempre reservo um tempo pra elas.

São períodos que variam muito. Às vezes fico um mês inteiro em Petrópolis, com elas. Às vezes nem as vejo. Viajo, ou então estou no Rio mesmo; mas quando saio elas estão na escola e quando volto estão dormindo. (Chico conta que antes de dormir elas gostam que ele cante para elas. Principalmente músicas antigas de carnaval. Como ele não pode estar sempre junto, gravou as músicas. E assim, na hora de dormir, elas ligam o gravador.)

"Nada de pedagogia. O mais importante é amar minhas filhas"

Essa relação, assim não muito constante com as filhas, te preocupa?

Me preocupa e me ocupa. Acho da maior importância. Não é questão de educar, mas de estar presente. De acompanhar a formação delas. Elas se formam sozinhas... Sei lá, não sou uma pessoa com preocupação educacional muito grande. Não sou um pedagogo. Não leio livros especializados sobre o assunto. Nunca li nada. Acho que o mais importante é amar as minhas filhas. (Chico diz que, agora que elas estão maiores, ele brinca mais com elas. Na piscina de casa, por exemplo, todos brincam de avião. É assim: as crianças mergulham, desenhando formatos de avião com o corpo. A aterrissagem é nos braços do pai. Quando elas eram bebês, Chico preferia ficar mais distante. Nunca foi de trocar fraldas. Nem no tempo de exílio, em Roma, quando não tinham empregada. "Quem cuidava era a Marieta. Eu tenho uma certa cerimônia com neném. Acho que vai quebrar, sei lá...")

Como você convive com o sucesso?

Eu não contava com o sucesso, nem

conto hoje. Se eu parasse pra fazer um inventário de mim mesmo aí eu não faço mais nada. Acho que ainda não fiz tudo o que eu quero fazer. Acho importante ter um tempo pela frente. Sinto necessidade de trabalhar.

"Na hora de criar me faço de mulher e de operário"

E a sua mulher, como ela encara o teu sucesso?

Ela leva mais a sério do que eu. Se eu não tivesse os pés no chão, ela me faria botar. Marieta é muito realista. Não me dá força, nesse sentido de encher a minha bola.

Há sinais de machismo na tua relação com Marieta?

Tenho colocações machistas. É uma coisa que a gente herdou. Mas procuro não ser machista com minha mulher. Acho que o mais importante é a maneira como abordo esses problemas nas minhas músicas. Acho até que tenho músicas que podem ser consideradas feministas.

Aliás, na música você consegue falar pela mulher. Como se dá isso?

É difícil de explicar. Na verdade, nem procuro entender. Falo de diferentes realidades humanas, como a mulher, o operário e, mais recentemente, o travesti, na *Ópera do Malandro*. Realmente, é difícil de explicar. Tem gente que diz que eu fui mulher em outra encarnação. Tem também um papo de astrologia, porque sou de Gêmeos. Sei lá. É um mistério que não estou preocupado em desvendar. Na verdade, o momento da criação é um gran-



Arroz Expresso com Caldo de Galinha com Tomate Maggi.

Ninguém gosta de perder horas e horas na cozinha. Mas, ao mesmo tempo, todo mundo quer preparar pratos ricos e gostosos. Aqui está uma receita saborosíssima que num instante você faz: Arroz Expresso com Caldo de Galinha com Tomate Maggi.
Ingredientes: 2 xícaras (chá) de arroz lavado e escorrido, ½ xícara (chá) de azeitonas verdes picadas, pimentão verde picado, 1 cenoura

cortada em cubinhos, 3 tabletes de Caldo de Galinha com Tomate Maggi, 1 colher (sopa) de manteiga e queijo ralado.
Modo de preparar: coloque numa forma refratária o arroz, a azeitona, o pimentão e a cenoura. Em seguida, junte os tabletes de Caldo de Galinha com Tomate Maggi e 1 litro de água fervente. Mexa para dissolver o Caldo. Salpique a manteiga. Tampe a forma

e leve ao forno médio por 25 minutos aproximadamente.
Polvilhe queijo ralado e sirva a seguir.
Você não vai acreditar que um prato tão gostoso e rico como esse fica pronto em tão pouco tempo. Dá para 6 pessoas.
Se você quiser outras sugestões, escreva para Cozinha Maggi - Informação ao Consumidor: Caixa Postal 58.001 (SP).

Caldo Maggi: o segredo do sucesso. Maggi.



Nos sábados e quartas-feiras à tarde é assim: Chico veste a camisa e vira uma fera no campo: corre, dá trombada, briga, xinga o juiz...

de mistério. Aliás, é um dos motivos por que não faço análise: acho que ia atrapalhar se mexesse nesse mistério.

Quando você começou a compor no feminino, assim na primeira pessoa?

Foi em *Com Açúcar, Com Afeto*, que a Nara Leão me encomendou. Fala da mulher que fica em casa e tal. Aliás, na contracapa do disco eu dizia que não cantava por motivos óbvios. Hoje me arrependo, foi uma atitude machista. Depois vieram as personagens femininas para teatro, como Ana de Amsterdã... Às vezes acontece de eu colocar a mulher numa posição submissa, justamente para denunciar. Só que algumas feministas não gostam. É que eu vejo a mulher marginalizada, assim como o operário. E a minha música fala de marginais o tempo todo — e com simpatia. Eu não sou nenhum dos dois, mas na hora de criar me faço de mulher e de operário. Não vou dizer que sou feminista, mas acho que minhas músicas estão aliadas aos interesses das mulheres.

Como você vê o movimento feminista, então?

Com a maior simpatia. Só que às vezes elas colocam os problemas que são de uma minoria acima de tudo. De uma maneira um pouco extensiva, um pouco egoísta. Acho que todos os movimentos de minoria são importantes, mas dentro de um contexto geral. É claro que, para haver uma revolução social, esses movimentos de minoria têm que estar caminhando juntos. Mas não acredito que a liberação da mulher, sozinha — independente de todo o resto —, resolva alguma coisa. Faz parte de um movimento geral de libertação do ser humano.

E sua rotina de vida, como é?

O que não tenho é uma rotina. Uma semana é diferente da outra. Viajo, vou a São Paulo, tem peças de teatro, lançamentos de discos... Se não fossem tantos fa-

tos extraordinários, eu diria que a minha rotina é mais ou menos assim: durmo tarde, pelas quatro da manhã, e acordo ao meio-dia. Leio os jornais e, quando não tem futebol, vou ao estúdio ou fico trançando com as minhas filhas. À noite, às vezes saio para jantar com minha mulher e amigos, ou só com amigos.

"Farra só tem graça de vez em quando"

Você está casado há muitos anos. Qual é a receita do casamento?

Não tenho receita nenhuma. Sei lá. Mesmo o meu casamento é uma coisa muito vaga. Não tenho data precisa de casamento. Fui me casando aos poucos com a Marieta. Assim como fui crescendo, crescendo...

Você tem fama de sair muito, de levar uma vida boêmia...

Não, não sou muito saideiro. Farra só tem graça de vez em quando. Boêmia é burrice. Ficar toda noite num bar é uma chatice. Gosto de ficar em casa, conversando com os amigos, jogando carta, sinuca, botão. Agora, o que eu gosto mesmo é de trabalhar.

Você é cozinheiro também. Qual é seu prato preferido?

Adoro feijão. Tudo que leva feijão. Feijão-preto, mulatinho, feijão-de-corda com carne-de-sol. Ah, adoro feijoada! Mas, como morei muito tempo na Itália, sou especialista em comida italiana. Quando vou pra cozinha, costuma dar certo. Meu forte são os molhos para espaguete. Tem uma variante do carbonara que faz sucesso.

Qual é a receita?

Não dou, é segredo. Acontece que eu morei na Itália quando era criança também. Então a ligação com a comida italiana é forte, ancestral. Tem um molho *al pesto* que eu faço, com manjericão, nozes, queijo ralado... Costuma ficar muito gostoso mesmo. Muita gente já provou, e até agora ninguém reclamou.

Você bebe muito?

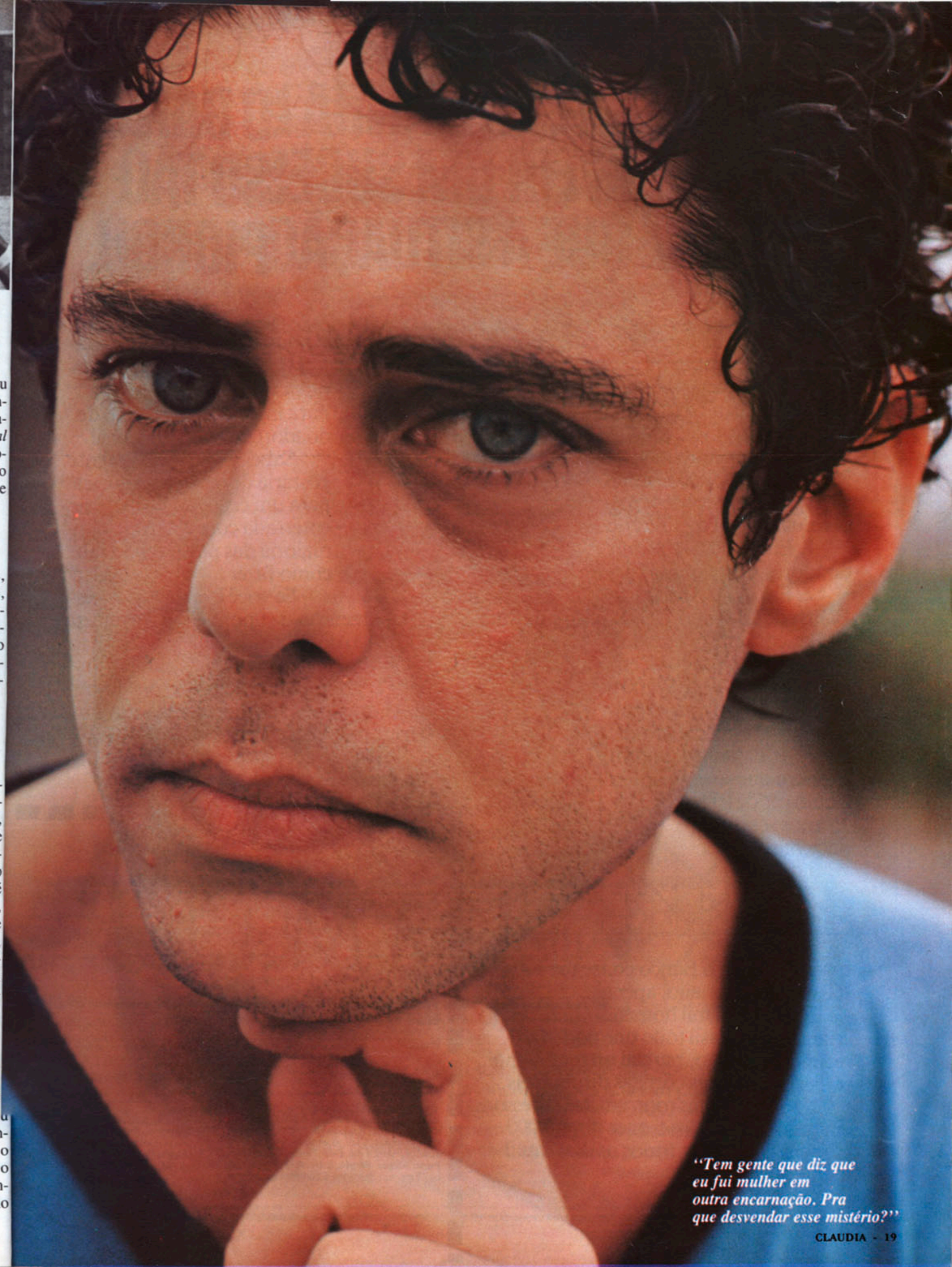
Quando era jovem, ali pelos 20 anos, bebia muito. Acordava e tomava uísque, do bem vagabundo, logo depois de escovar os dentes. Hoje bebo menos. O organismo rejeita, o corpo não quer, o fígado tem horror. É terrível acordar fraco, tremendo. Essa vida não dá mais. Tem épocas que passo um mês sem beber nada.

Dizem que depois da morte do Vinicius você passou a se preocupar com a morte.

Falei em morte, uma vez, numa entrevista. Mas foi coisa daquele dia específico. Hoje não estou pensando em morte, não. Inclusive essas conversas eu sempre levo com o Tom Jobim. Aí ele leu a entrevista e ligou dizendo pra eu ficar calmo que a gente não ia morrer, não. Agora, é claro que a morte do Vinicius me abalou, assim como a morte do Paulinho Pontes e de outras pessoas próximas. Na verdade, sou um hipocondríaco. Marieta vive dizendo que tenho saúde à beça. Sou saudável, não tenho nada. Talvez a única doença seja a hipocondria.

Você é um artista de sucesso. Estaria preparado para aceitar o fracasso?

É, minha carreira tem sido uma curva ascendente. Mas sei que mais cedo ou mais tarde ela vai chegar ao ápice — e então vai começar a descer. Aí é que entra o medo da velhice, o medo da morte.... o medo da burrice. Mas por enquanto vai indo tudo bem. De verdade, esse negócio de fracasso não me preocupa.



"Tem gente que diz que eu fui mulher em outra encarnação. Pra que desvendar esse mistério?"